

Novas perspectivas surgem na vida das populações

Com o início em Novembro do ano passado de uma acção de socorro às populações libertas dos bandidos armados, seguida da pronta materialização de programas de recuperação de infra-estruturas e de desenvolvimento integrado, novas perspectivas se abrem para o distrito de Morrumbala, região da província da Zambézia, cujos habitantes conheceram a partir de 1982 um período de vida conturbada devido à acção dos bandidos armados. Mais de 8000 pessoas, todas libertas dos bandidos armados pelas Forças Armadas de Moçambique encontram-se engajadas na sede do distrito, na reconstrução de infra-estruturas danificadas, num esforço tendente a refazer as suas vidas. Por outro lado, o movimento artesanal está também a recuperar-se mercê do apoio prestado pelas organizações não-governamentais e da acção do Governo.

Considerado uma das prioridades, na província, no âmbito de emergência, o distrito de Morrumbala, não só beneficiou, logo após a sua retomada pelas Forças Armadas de Moçambique, em meados de 1987, de um intenso apoio em medicamentos, roupa, comida e instrumentos de trabalho, mas também de um plano de recuperação sócio-económica mais virado nesta primeira fase para a reabilitação de infra-estruturas sociais, reacção da agricultura, criação de pequenas associações de artesãos e artífices, nomeadamente, torreiros, ferreiros, carpinteiros, alfaiates e pescadores.

O mesmo plano contempla também, a reimplantação da actividade comercial através da organização de feiras comerciais e das estruturas do Partido e do Governo.

O esforço empreendido pelas autoridades da província e resposta da comunidade internacional e das próprias populações libertas dos bandidos permite hoje emprestar nova cara, a um distrito totalmente devastado pela guerra de agressão e cujas populações conheceram todo o tipo de privações durante um período de cinco anos.

Morrumbala, é um distrito com solos e clima propícios ao cultivo do algodão, cereais, girassol, feijão e mandioca e para a criação de gado bovino e caprino. Até 1982 existiam no distrito mais de 15 000 bovinos, actualmente tresmalhados pela sua floresta densa também rica em madeiras preciosas.

Por outro lado, o distrito possui vias de acesso rodoviário que o ligam aos distritos circunvizinhos, à província de Tete e ao Malawi, com quem também faz fronteira. A parte sul do

distrito é abrangida pelo projecto de desenvolvimento do Vale do Zambeze.

A acção desestabilizadora dos bandidos armados levou parte dos seus 202 000 habitantes a refugiar-se para o vizinho Malawi, e outra parte para os distritos vizinhos. Os bandidos destruíram também a única fábrica de descasqueamento do algodão e descasque de arroz que existia no distrito, um centro de Saúde e 14 postos, para além de terem paralisado quase na totalidade a actividade escolar e comercial. As primeiras populações libertas e que chegaram à sede do distrito, maioritariamente constituídas por mulheres, velhos e crianças, para além da nudez e da deformação física causada por anos de privações, padeciam das mais variadas doenças, entre as quais, diarreia, sarna, anemia aguda, conjuntivite e o traumatismo osíquico.

PRIORIDADE PARA AGRICULTURA E PEQUENOS PROJECTOS

O programa de reabilitação do distrito concebido pelas autoridades da província da Zambézia tem como prioridades a reactivação da produção agrícola e o incentivo da promoção de pequenos projectos de desenvolvimento integrado. Apesar da melhoria da situação político-social, existem ainda dificuldades para o abastecimento ao distrito, resultantes, por um lado, da inexistência duma frota de camiões suficiente para as necessidades da província e por outro, das próprias vias de acesso para o distrito, cujas pontes foram sabotadas pelos bandidos.

Grande parte dos produtos que foram canalizados para o distrito foram transportados através da ponte aérea que no âmbito de emergência funciona

naquela província desde finais do ano passado.

No entender das autoridades da província, o incentivo à produção agrícola apresenta-se como uma alternativa para vencer a actual dependência alimentar em que as populações se encontram. Nesta perspectiva, mais de duas mil toneladas de sementes foram já distribuídas às populações juntamente com instrumentos de trabalho, ao mesmo tempo que se incentiva a prática de culturas de segunda época e hortícolas.

A organização não-governamental britânica, «Save the Children Fund», está a apoiar a reabilitação, na sede do distrito, das infra-estruturas destruídas pelos bandidos, do sistema de abastecimento de água, tendo informado

muito recentemente em Quelimane, estar também disposta a apoiar o projecto de desenvolvimento integrado, principalmente a pesca, as associações de carpinteiros, pedreiros e alfaiates. Neste momento encontram-se já registados mais de quarenta carpinteiros, 100 pescadores e vinte alfaiates. A Save the Children Fund informou que vai apoiar os três grupos com material de trabalho, nomeadamente máquinas de costura, linha, tecidos e apetrechos de pesca.

Ao nível das próprias populações existem já grupos de trabalho para a produção de tijolos e corte de estacas. Segundo apurou o «Notícias», mais de cinco mil tijolos foram produzidos de Novembro a Março deste ano, o que permitiu o início da recuperação de algumas infra-estruturas.

ENGAJAMENTO DA POPULAÇÃO E DE LOUVAR

Um membro da comissão provincial de emergência da Zambézia disse ao «Notícias» ser de louvar o engajamento das populações libertas dos bandidos armados, no distrito de Morrumbala, no concernente às acções por elas realizadas na regularização das suas vidas e reabilitação de infra-estruturas danificadas pela guerra.

De acordo com o que declarou, as populações de Morrumbala não só se têm distinguido naquelas frentes como também na luta pela liquidação dos bandidos armados. Numerosos agentes que se têm infiltrado no seio das populações são prontamente por estas denunciados e alguns conduzidos à presença das unidades das Forças Armadas de Moçambique. Dentro dos próprios bairros comunais as populações organizaram-se em Grupos de Vigilância Popular.

Um aspecto que nos foi dado a conhecer e considerado de particular significado é a organização voluntária das próprias populações, num movimento de apoio às viúvas de guerra, mutilados e órfãos.